

Quem Tê - Vê

• A confiança que os telespectadores depositavam no trabalho da televisão local sobre o **Grande Prémio de Macau**, realizado no passado fim-de-semana, não saiu defraudada. Mais uma vez.

A equipa chefiada por **Nestor Ribeiro** soube — em termos de produto final apresentado — produzir transmissões de nível, acompanhar dentro do possível o que se ia desenrolando no circuito. A transmissão pelo canal rádio, feita em termos complementares à televisão, e não alternativos, efectuou-se a contento, sem problemas de maior, se bem que, em nossa opinião, tivesse sido de «bom tom» aproveitar a «prata da casa», dado que a TDM dispõe de funcionários seus, entendidos em automobilismo e de alguma maneira traquejados em rádio e conhecedores profundos das especificidades do Grande Prémio de Macau. A intervenção destes elementos poderia ter sido aproveitada, funcionando como óptimo alicerce nas reportagens radiofónicas conduzidas por Adriano Cerqueira com a contribuição de José Alberto de Sousa, dado que o jovem profissional Alfredo Vaz fez o que lhe foi possível fazer.

Esperamos que, no próximo ano, neste aspecto, a TDM-TV não despreze tanto os valores de que dispõe, se ainda os houver.

• A série brasileira «**Roque Santeiro**», cujo desfecho se adivinha próximo, prossegue no seu ritmo empolgante que tanto tem agradado à comunidade de língua portuguesa do Território. Arriscamo-nos mesmo em opinar que «**Roque Santeiro**» é a telenovela que mais adeptos conquistou localmente, a ponto de se ter tornado tema fundamental das conversas entre a sociedade macaense.

• Quanto à programação da TDM-TV, na generalidade. A nota, naturalmente é positiva, nomeadamente quanto às produções filmicas exibidas. São normalmente escolhas criteriosas. O nosso aplauso, portanto. E que assim continue, ou melhor.

• A matéria informativa fornecida pela televisão desta terra, em língua portuguesa é que padece de falta de dinâmica. Há pouca imaginação da forma de construção jornalística dos relatos das notícias. Os «telejornais» e as chamadas «últimas notícias», se bem que sem terem agora o anátema palaciano de outros tempos bem tristes (é bom que se registre, e se lembre isto!), trezandam a ambiente amanuense, repletos de rotina, com apresentadores de certo modo com segurança, mas por vezes com laivos de sonambulismo, à excepção de **Ana Isabel** que tenta impor uma dinâmica diferente no trabalho que executa. Pelo menos não nos aparece a rir despropositadamente, não exhibe uma excessiva e falsa descontração aos telespectadores, nem se atreve a levantar-se da mesa logo após a apresentação das notícias, ainda com a câmara em cima, como é prática de alguns seus colegas apresentadores. O que denota respeito (dela) por quem está do outro lado da objectiva.

Na realidade, a informação ao nível do audiovisual, exige um determinado estilo de responsabilidade e pressupõe uma formação e sentido do colectivo profissional por vezes não muito frequente.